

## EDITORIAL ARQUIVOS EM MOVIMENTO 2018-2

Chegamos ao final de 2018. Batalhas que julgávamos superadas em diversas frentes, bandeiras que considerávamos serem patamares civilizatórios mínimos são repostas na cena política numa reação conservadora. A vitória eleitoral de um projeto de sociedade francamente (neo) liberal na condução da economia e nas ações estatais no campo dos direitos sociais, juntamente a uma agenda reacionária e moralista no campo dos costumes e direitos humanos trouxe como desafio organizar e combater em diversas frentes o desmonte do serviço público. Num momento em que a Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ estará completando 80 anos em abril de 2019 essa conjuntura será um desafio para todos envolvidos com a tarefa urgente de democratizar, ampliar e garantir que o direito à educação superior seja consolidado para as maiorias da população brasileira.

Os apontamentos e indicações do governo eleito indicam perspectivas francamente regressivas no que se refere às condições de trabalho nas universidades públicas para técnicos administrativos e docentes, bem como a entrada e permanência de estudantes. Partindo da falácia vastamente repetida de que “apenas estudantes mais ricos estudam nas universidades públicas”, projetos de cobranças de mensalidades em universidades públicas começam a ser ventiladas. A afirmação de que apenas ricos frequentam universidade talvez seja válida somente para os cursos mais concorridos,- mesmo assim com drásticas alterações no perfil socioeconômico dos estudantes a partir da política de cotas sociais e\ou raciais.

O editorial do Jornal O Globo do dia 25-11-2018, intitulado “CHANCE PARA UNIVERSIDADE PÚBLICA PAGA”<sup>1</sup> deve ser entendido como adoção integral dessa regressiva bandeira por parte do bloco no poder representado pelo governo eleito em 2018. Há uma defesa expressa, depois da apresentação de dados que se pretendem incontestes, embora não o sejam em hipótese alguma, que “A cobrança do aluno que pode pagar é medida inatacável do ponto de vista da justiça social. Pode ser que a arrecadação das mensalidades não resolva todos os problemas orçamentários das universidades, mas estabelece uma relação melhor entre aluno e universidade” (O GLOBO, 2018). A afirmação verdadeira que há investimento maior no que se refere ao custo aluno anual no ensino superior do que na educação básica silencia o ponto central nessa conta: a minúscula contribuição do governo federal - historicamente, e não apenas nos anos pós golpe em 2016 - à educação básica. Parcela significativa do investimento público na educação básica advém de estados e municípios, no caso do ensino fundamental sobre esses últimos. Além disso, essa lógica covarde de

---

<sup>1</sup> <https://oglobo.globo.com/opiniao/chance-para-universidade-publica-paga-23255741>

que há maior investimento no ensino superior do que na educação básica desconsidera a especificidade do papel da universidade. Parte imensa da ciência realizada no Brasil é realizada nas universidades públicas. Programas de mestrado e doutorado, existência de laboratórios de pesquisa, políticas de bolsas de Iniciação Científica, monitoria, mestrado, doutorado, Pós doutorado, aquisição de equipamentos, insumos, montagem das estruturas dos laboratórios de investigação, estabelecimento de convênios de cooperação com instituições estrangeiras de pesquisa, enviar e receber alunos e pesquisadores consolidados para estágios de pesquisa são feitas no Brasil, sobretudo, por meio do fundo público nas universidades. Obviamente, que isso terá um custo maior do que a educação básica. O que o país precisa ter claro que, tanto quanto na Educação Básica, não se trata de um custo, mas sim de um investimento. Abrir mão disso em nome de uma universidade de ensino somente, como a imensa maioria das universidades privadas no Brasil, será abandonar qualquer projeto de soberania e desenvolvimento autônomo do país. É isso que estará em jogo a partir de 1 de janeiro de 2019.

Tendo esses imensos desafios como inspiradores que a Revista Arquivos em Movimento lança uma nova edição, cumprindo rigorosamente o compromisso com a periodicidade da Revista. Além disso, a equipe editorial da Revista ganhou imensa força com a incorporação de docentes da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) como editores adjuntos. A equipe conta como docentes de todos os departamentos que compõem a EEFD. Do Departamento de Ginástica vêm os professores Dr. Marcelo Melo (Editor chefe) e Dr<sup>a</sup> Simone Freitas Chaves. Do Departamento de Corridas temos a Professora Doutora Michele Pereira Fonseca. Do Departamento de Jogos temos o professor Doutor Alexandre Palma de Oliveira. Do Departamento de Biociências temos o professor Doutor Luis Aureliano Imbiriba. Do Departamento de Arte Corporal temos o Professor Doutor Frank Wilson. Do Departamento de Lutas temos a presença da Professora Doutora Bianca Miarka. Também contamos na equipe editorial com a atuação do professor Doutor Claudio Melibeu Bentes (UNISUAM-FioCRUZ). Respeitando a pluralidade interna da EEFD e do próprio campo acadêmico e de intervenção profissional da Educação Física, essa equipe é composta por docentes com interesses de pesquisa muito variados. Entendemos ser essa nossa força, consolidando a ARQUIVOS EM MOVIMENTO no cenário acadêmico brasileiro e sulamericano – e assim, tomamos como compromisso político central a aproximação com investigadores e investigadoras dos países da América do Sul e Central, inclusive publicando textos em língua espanhola. A concretização do sonho da “Pátria Grande” de toda América Latina passa por essa aproximação institucional e de colaboração de investigações.

A partir de 2019 iremos adotar em algumas edições os chamados Dossiês. A existência de um conjunto de textos de uma mesma temática poderá servir para facilitar aos investigadores daquele campo específico localizarem produções que lhes atendam. Manteremos sempre uma busca por equilibrar a quantidade de textos do Dossiê com os de demanda contínua. A estreia de Dossiê na Revista Arquivos em Movimento será na edição de 2019-1, que estará disponível em junho de 2019, com a temática Gênero e Sexualidade na Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. A editoria específica dos trabalhos do Dossiê estará a cargo dos professores Drº Erik Giuseppe Barbosa (EEFD), Drª Silvia Agatti Ludorf (EEFD) e Dr Alan Mendonça da Silva (SME-RJ). O número de submissões que recebemos foi uma surpresa muito grata. Por isso, de antemão, agradecemos aos editores do dossiê pelo empenho em divulgar entre pesquisadores e pesquisadoras desse campo. Aproveitamos para anunciar que o dossiê da edição de 2019-2 (com publicação prevista para dezembro do ano que se azinha) terá como tema CULTURA POPULAR, EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E DANÇA. Pretendemos discutir questões que perpassam nosso campo sobre a cultura popular.

Tentando ser cada vez um espaço plural de discussões do campo da Educação Física no Brasil, a Revista ARQUIVOS EM MOVIMENTO apresenta os textos que compõem esse número. Abrimos nossa revista com o texto de autoria de Paulo Jorge Alves Carvalho, Luciana Alves de Souza Carvalho, Luiz Francisco Killian, Ídico Luiz Pellegrinotti, cujo título é: DESEMPENHO DE ATLETAS DE VOLEIBOL NO SALTO VERTICAL: CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E NEUROMUSCULARES. Mantendo a diretriz de aprofundar o vínculo com pesquisadores sulamericanos, essa edição traz o texto “¿TODOS PODEMOS SER CORREDORES?”: UN ANÁLISIS SOBRE LA COMUNIDAD *RUNNER* Y SU VÍNCULO CON EL MERCADO”, produzido pela professora Drª Maria Nemesia Hijós, professora da Universidade de Buenos Aires, atuando no Instituto de Investigaciones Gino Germani (IIGG), além do investigadora bolsista do CONICET (Argentina). Depois, o professor Dr. Roberto Camargo Malcher Kanitz, da Universidade do Estado de Minas Gerais, apresenta o texto “O FUTEBOL COMO DISTINTIVO DE CLASSE: O CASO DE VITOR SERPA EM BELO HORIZONTE”. Do nordeste, mais especialmente da Universidade Federal da Paraíba temos o trabalho de professor Alindemon Severino Silva e do Dr. Mateus David Finco intitulado “O DESENVOLVIMENTO DO HANDEBOL FEMININO NO MUNICÍPIO DE JACARAÚ/PB”. Já do Rio Grande do Sul temos o trabalho de Edson Duarte Coelho, Patricia Machado da Silva e Mario Renato Azevedo Junior, intitulado A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIAGNÓSTICO EM

ESCOLAS DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL. Já do meio do país, de Goiás, temos o trabalho de autoria de professor Drº. Álcio Crisóstomo Magalhães (Universidade Estadual de Goiás), intitulado “ENTRE O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO” A ARMADILHA DO “TALVEZ, QUEM SABE””. Do Rio de Janeiro temos três trabalhos. Os professores Isabelle da Nobrega Ferreira, Jéssica Meyas Silva, Luís Aureliano Imbiriba, Mariana Rodrigues Alves Correia, Sara Gonçalves Farias, Marco Antônio Cavalcanti Garcia, Sandro Sperandei, Adriana Ribeiro Macedo apresentam o texto “ANÁLISE QUALITATIVA E DE FREQUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS IDENTIFICADOS NA LITERATURA COMO PROPRIOCEPTIVOS, SENSORIOMOTORES, NEUROMUSCULARES, FUNCIONAIS E DE EQUILÍBRIO”. Já os professores Diogo Muniz (SME-RJ e UFRRJ), professora Drnda. Janaína da Silva Ferreira (UERJ\UNESP) e professor Drº Francis Natally de Almeida Anacleto (UFRRJ) trazem o texto TRANSFORMAÇÕES CURRICULARES DO ESPORTE ESCOLAR: DO ESPORTIVISMO À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Por fim, professores mestre Felipe Guaraciaba Formoso, doutor Bruno Gawryszewski, Cristiane da Costa Machado produziram o texto A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS POR MEIO DE JOGOS COOPERATIVOS: UMA ALTERNATIVA PARA LIDAR COM A DIFERENÇA.

Desejamos uma boa leitura e feliz 2019.

Equipe Editorial da Revista Arquivos em Movimento.